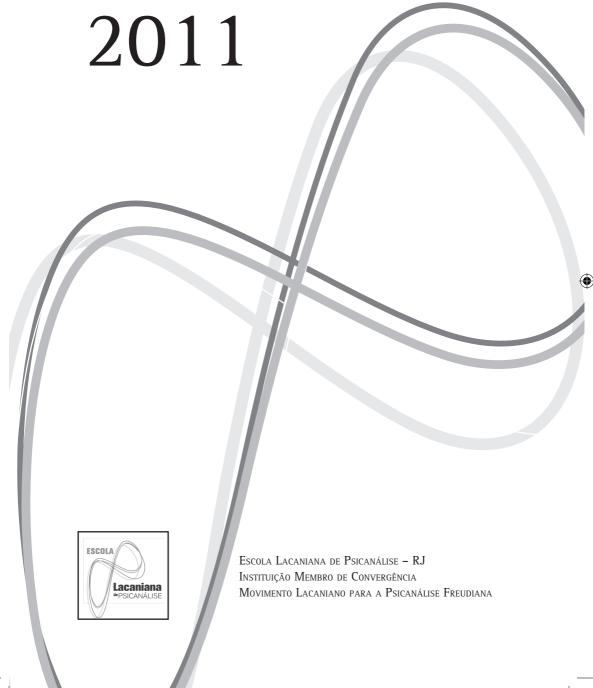
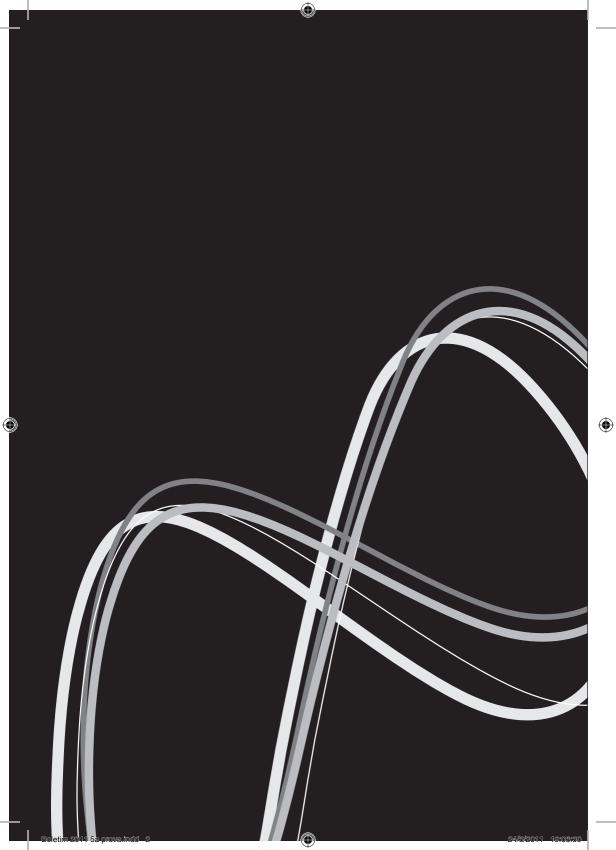


Boletim da Escola Lacaniana de Psicanálise - RJ







ÍNDICE

4	DIRETÓRIO
	DIKETUKIU

- 6 EVENTOS
- 12 cartéis
- 16 curso de introdução
- 22 FORMAÇÃO BÁSICA
 - promação complementar
 - 32 seminários
- 37 GRUPOS DE TRABALHO
- 44 conexões
- 47 ESCOLA LACANIANA DE PSICANÁLISE
 - NITERÓI
- FELAÇÃO DE MEMBROS





Diretório





PRESIDENTE | José Nazar

- DIRETÓRIO | Diretoria da Escola José Nazar
 - Secretaria de Cartéis Monica Brusell Visco
 - Garantia Ana Paula da Costa Gomes
 - Espaço Sessão Clínica Flávia Chiapetta de Azevedo
 - Secretaria de Ensino Abílio Canelha Ribeiro Alves
 - Secretaria do Passe Maria Teresa C. Palazzo Nazar
 - Tesouraria Maria de Fátima do Amaral Silva
 - Secretaria de Publicação Sérgio Cwaigman
 Prestes e Maria Teresa Saraiva Melloni
 - Conexões: Miriam Dyskant





Eventos





COLÓQUIO DA ESCOLA LACANIANA DE PSICANÁLISE - NITERÓI

ESTRUTURAS CLÍNICAS NA CONTEMPORANEIDADE

Freud ao criar a Psicanálise se valeu das categorias diagnósticas da Psiquiatria Clássica em sua nosografia. Lacan em seu retorno à Freud, estabeleceu três estruturas clínicas como resposta do sujeito em sua constituição no campo do Outro: neurose, psicose e perversão. Na contemporaneidade há uma série de novas patologias, síndromes, e transtornos advindos do campo da ciência, que interrogam os psicanalistas sobre a vigência das estruturas clínicas na escuta que orienta uma direção de tratamento.

Este colóquio tem por objetivo pensar os desafios que essas novas roupagens diagnósticas trazem para a clínica psicanalítica, que se sustenta numa escuta estrutural dos sintomas ao invés de uma abordagem fenomenológica dos mesmos.

TEMAS | Estruturas clássicas: neurose, psicose e perversão

Distúrbios alimentares Fracassos da fantasia Luto e melancolia

Novas configurações familiares

Laço social e subjetividade Transtornos escolares

Comissão Organizadora |

Ana Paula da Costa Gomes Andréa Matheus Tavares Fernando Baron Flávia Chiapetta de Azevedo Onezir Rosa Borges

\D



8



Data: 15 e 16 de Abril de 2011 Local: Rua Miguel de Frias, 77. Auditório do Edifício Seventh Seven

Icaraí, Niterói - RJ

Valores |

- Até 14 de abril:
 - R\$ 50,00 estudantes/ R\$ 100,00 profissionais
- No local:

R\$ 60,00 estudantes/ R\$ 120,00 profissionais

COLÓQUIO: DISPOSITIVOS NA PSICANÁLISE

COMO ALGUÉM SE TORNA PSICANALISTA?

- "O psicanalista só se autoriza por ele mesmo e por alguns outros"
- O Dispositivo Analítico
- Transferência e Desejo do Psicanalista
- O Sujeito-suposto-Saber
- A Destituição Subjetiva
- O Ato Psicanalítico

LUGARES DE TRANSMISSÃO EM PSICANÁLISE

- O Conceito de Escola de Psicanálise
- A Formação dos Psicanalistas
- O Ensino em Psicanálise
- A Prática do Cartel
- A Sessão Clínica
- Seminários e Grupos de Leitura







- O Dispositivo do Passe
- Laço Social entre Analistas

Dias: 07 e 08 de maio de 2011 Local: Rua Marquês de São Vicente, 255 - PUC-Rio Auditório Riodatacentro - RDC Gávea - Rio de Janeiro-RJ

Valores |

- Até 31 de março: R\$ 70,00 estudantes/ R\$ 140,00 profissionais
- De 01 de abril até 06 de maio: R\$ 80,00 estudantes/ R\$ 160,00 profissionais
- No local: R\$ 90,00 estudantes/ R\$ 180,00 profissionais

Informações e inscrições | (21) 2239-7199/ 2294-9336/ secretaria@escolalacaniana.com.br

VIII CIRANDA DE PSICANÁLISE E ARTE

"O QUE É CONTEMPORÂNEO?"

A arte só interessa à psicanálise porque ela é obra do sujeito e, como tal, mostra a relação desse com os dispositivos que ele inventa. Todo dispositivo implica em um conjunto de estratégias que, ao se relacionarem umas com as outras, produzem forças que condicionam saberes bem como são por eles condicionadas. Interrogar o contemporâneo é fundamental para nele apreendermos, enquanto presente, o que retorna como repetição de cisões







no tempo com as quais o sujeito tem que lidar, para projetar a possibilidade de um futuro.

A arte mostra a repetição em movimento, o rolo compressor do tempo que, ao girar continuamente, despe o homem de suas ilusões e o torna sempre contemporâneo à sua existência.

A história não tem sentindo, na medida em que permanece o mesmo ciclo repetitivo de acontecimentos que se encadeiam. No entanto ao lançarmos um olhar sobre ela tentando ver o que há em suas sombras, nas falhas dos seus ditos, podemos encontrar o que em psicanálise chamamos o impossível encontro do sujeito com seu objeto, na medida em que não há como chegar à uma origem, à um marco zero.

E por essa tensão entre o sujeito e o objeto que a psicanálise se interessa e é também dela que a arte se alimenta, extraindo das zonas de sombra os pequenos objetos substituídos que nos fazem suportar o sem-sentido da vida.

A VIII Ciranda de Psicanálise e Arte quer colocar em discussão o que no século XXI se apresenta como um saber fazer bem com o contemporâneo, como sintoma.

Comissão organizadora |

Ana Benjó Maria Emília Lucindo Maria Teresa Saraiva Melloni Monica Visco Teresa Palazzo Nazar (coord. Geral)

Data: 16 e 17 de Setembro de 2011. Local: Copacabana Praia Hotel Rua Francisco Otaviano, 30 Copacabana – RJ.





FÓRUM DE DEBATE SOBRE A INFÂNCIA

Sabemos a importância e conseqüências do infantil no psiquismo de todo sujeito, posto que não basta a criança nascer para que haja subjetividade. Esta é desvinculada do desenvolvimento biológico e natural. No entanto, os sintomas das mais diversas ordens, revelam o ponto de impasse desse momento fecundo da constituição da subjetividade.

A proposta do Fórum de Debate sobre a Infância é fomentar transferência de trabalho entre os diferentes campos de saber cuja articulação é pensar a constituição subjetiva com os construtos que a psicanálise oferece. O Fórum de Debate pretende ampliar o âmbito desta discussão, visando um espaço de articulação com educadores, pedagogos, psiquiatras, neurologistas, ou seja, daqueles que se ocupam do universo da criança e das especificidades que permeiam o laço social na atualidade.

O Fórum será agendado a cada dois meses, em encontros abertos ao público, com temas previamente escolhidos. Convidaremos representantes de escolas e psicanalistas a darem o testemunho de suas experiências. O Fórum de Debate possibilita a psicanálise em extensão, cuja transferência sustenta-se em fazer circular os significantes desta práxis.

Coordenação |

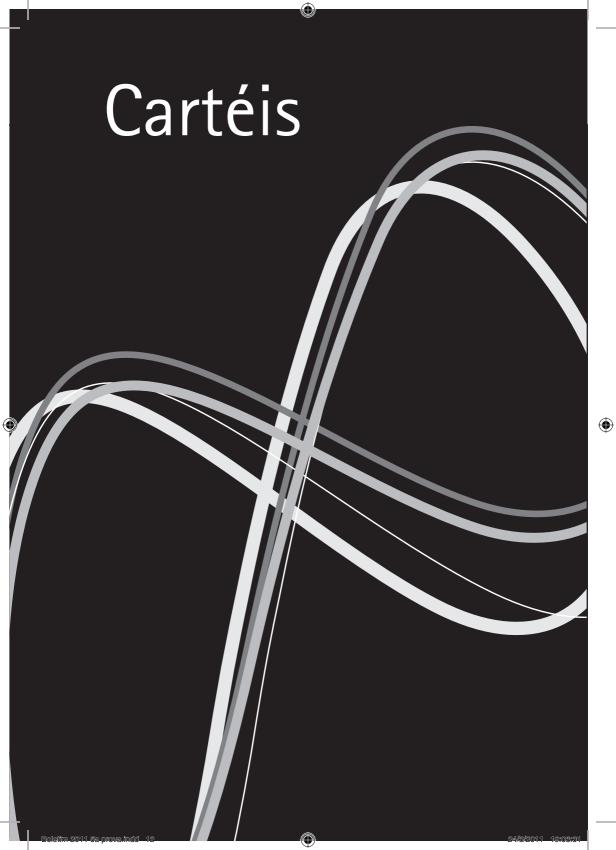
Andrea Matheus Tavares, Ana Claudia Merelles Bezz, Flávia Chiapetta de Azevedo e Shirley Maria D'Ávila Baron. Sábados (mensal) às 10.00 – 12.00 hs.

Local |

Rua Mem de Sá, 19 - auditório. Icaraí, Niterói.









m março de 1980, ao fundar a sua última Escola, Lacan insiste: "restauro a seu favor o órgão de base retomado da fundação da Escola, ou seja, - o cartel - do que, feita a experiência, aprimora a formalização" (Lacan, D'ecolage, 1980).

Este ano, pretendemos revigorar o dispositivo do cartel através de Jornadas semestrais, com a apresentação não apenas do produto final, mas também das crises no funcionamento de um cartel, considerando que elas sempre fazem a Escola avançar. É bom lembrar que é função da Secretaria de Cartéis, estar disponível para qualquer cartel que esteja com problemas ou qualquer pessoa que esteja em dúvida sobre o seu funcionamento.

SEMINÁRIO XVIII | início - Setembro de 2009

- Ana Benjó (Mais-um)
- Danielle dos Reis Ribeiro
- Edméa de Mello
- Renata de Almeida Dias
- Simone Cesa Delgado

A CONSTITUIÇÃO DA LINGUAGEM E SEUS EFEITOS NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA | início - Dezembro de 2009

- Bethânia Mariani
- Fernando Baron
- Maria Teresa Melloni
- Teresa Palazzo Nazar (mais-um)
- Silvia Mangaravite







LUTO E MELANCOLIA | início – Março de 2010

- Abílio Ribeiro Alves (mais-um)
- Belina Lobo e Silva
- Edméa de Mello
- Margaret Krummenauer
- Monica Visco

O SINTOMA | início - Setembro de 2010

- Cícero Batista
- Elisabeth Bittencourt
- Flávia Chiapetta
- Lizete Dickstein
- Marinela Couri
- Monica Visco (mais-um)

O NÃO-TODO | início - Setembro de 2010

- Abílio Ribeiro Alves
- Ana Paula Gomes
- Sérgio Cwaigman Prestes (mais-um)
- Taísa Castilho España

SEMINÁRIO DA ANGÚSTIA | início - Novembro de 2010

- Belina Maria Lobo e Silva
- Eliane Rodriguez
- Fernando Baron
- Lucia Maria Mello Sardinha
- Onezir Rosa Borges (mais-um)





O UM DA IDENTIFICAÇÃO | início - Janeiro de 2011)

- Carolina Foglietti
- Cecílica Brêtas
- Juliana Masioli
- Maria de Fátima do Amaral (mais-um)
- Taísa Castilho España

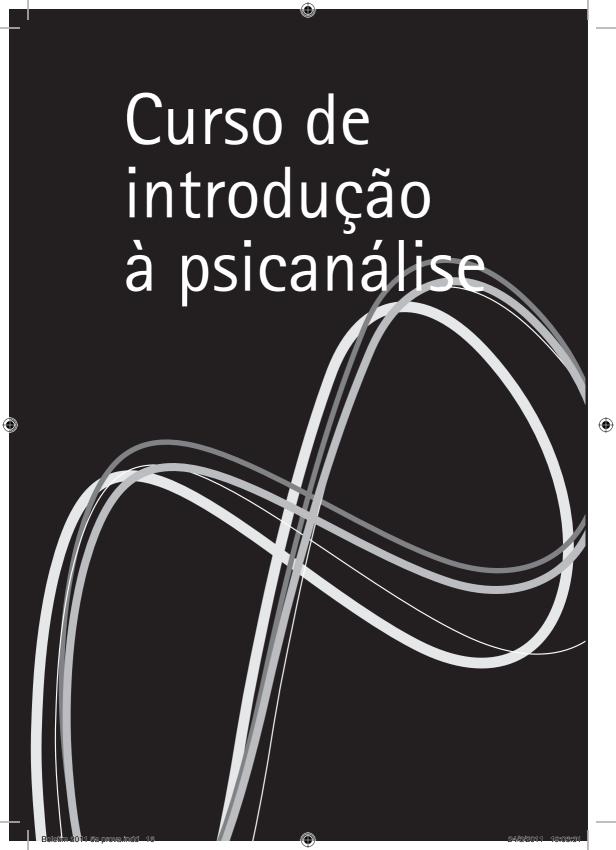
CARTÉIS INTER-ESCOLAS

O ATO PSICANALÍTICO | início - Fevereiro de 2008)

- José Mário Simil Cordeiro (ELP- Brasília)
- Marcelo Pio da Costa (ELP-Brasília)
- Marcus Seganfredo (ELP- Brasília) (mais-um)
- Teresa Palazzo Nazar (ELP-RJ)
- Monica Visco (ELP-RJ)









Curso de Introdução dirige-se aos analistas em formação e àqueles que queiram se aproximar da psicanálise. Este ano vamos trabalhar o tema: *A direção do tratamento*. Nosso objetivo é abordar questões fundamentais da clínica e conceitos teóricos a partir dos problemas que atualmente ocupam os psicanalistas em seu ofício.





18



A DIREÇÃO DO TRATAMENTO

1° SEMESTRE

- MÓDULO 1 | As entrevistas preliminares (19/03 e 26/03)
 - Queixa e demanda de análise
 - O sintoma analítico

Maria Teresa Saraiva Melloni

MÓDULO 2 | Psicanálise com crianças (02/04 e 09/04)

- Entrevistas e manejo com os pais
- A criança como sintoma dos pais
- Sintoma, Édipo e fantasia: a direção das análises com criança

Sérgio Cwaigman Prestes

MÓDULO 3 | Psicanálise com adolescentes (16/04 e 30/04)

- As transformações da puberdade: mudanças no corpo, convocações sociais e o iminente encontro com o real do sexo
- Abalo na estrutura e apelo ao Pai
- Sintoma adolescente: a transferência nas análises com adolescentes
 Abílio Ribeiro Alves





MÓDULO 4 | Psicanálise e cinema (14/05 e 21/05)

- 0 infantil no cinema
- O adolescer no cinema

Miriam Dyskant e Shirley D'Ávila Baron

MÓDULO 5 | Transferência e interpretação (28/05, 04/06 e 11/06)

- A entrada em análise e a instauração da transferência
- A interpretação dos sonhos
- As intervenções do psicanalista e "o que é uma interpretação

Ana Benjó

MÓDULO 6 | O dinheiro e o pagamento na psicanálise (18/06 e 02/07)

- O lugar e a função do dinheiro na economia psíquica
- O neurótico e sua dívida: pelo que e o que se paga?

Flávia Chiapetta de Azevedo







2° SEMESTRE

MÓDULO 7 | Tempo lógico e o corte das sessões (06/08, 13/08 e 20/08)

- A atemporalidade do inconsciente
- Instante de olhar, tempo de compreender e o momento de concluir
- O sujeito pontual e evanescente José Nazar

MÓDULO 8 | Novas patologias? (27/08, 03/09 e 10/09)

- As neuropsicoses de defesa em Freud
- Síndromes, transtornos e distúrbios: novas patologias?
- Os distúrbios alimentares: desafio para os psicanalistas

Teresa Palazzo Nazar

MÓDULO 9 | Clínica das toxicomanias (17/09 e 24/09)

- Os problemas que as toxicomanias colocam para os psicanalistas: o que é possível?
- Do gozo da droga ao sintoma que faz falar: uma direção

Simone Delgado







MÓDULO 10 | Final de análise e o desejo do psicanalista (01/10, 08/10 e 15/10)

- Análise terminável e interminável
- O desejo do analista
- O luto do psicanalista: luto do ser e dos ideais
- 0 final de análise

Monica Visco e Ana Paula Gomes

DATA

Sábados, de 10 às 12hs.

LOCAL

Avenida Ataulfo de Paiva, 255 - Auditório

Leblon - Rio de Janeiro-RJ

Preço por semestre:

Profissionais: R\$ 300,00 / Estudantes: R\$ 200,00

Pode ser dividido em até 3x em cheques pré-datados.









AS PULSÕES

Freud ao teorizar sobre o conceito de Pulsão, visa demarcar o campo da psicanálise estruturando seus conceitos fundamentais. Minha proposta é trabalharmos a constituição do circuito pulsional, suas vicissitudes, a inclusão da pulsão de morte a partir de 1920 estabelecendo uma nova economia psíquica ao fundar o lugar do real.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Freud, S. As pulsões e suas vicissitudes. Obras Completas, vol. XIV, Rio de Janeiro: Imago, 2006.

_____ Além do princípio do prazer. Obras Completas, vol. XVIII, Rio de Janeiro: Imago, 2006.

Lacan, J. O Seminário, livro11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1973.

COORDENAÇÃO

Andrea Matheus Tavares

LOCAL

E.L.P - RJ

PRIMEIRO SEMESTRE

4as feiras (quinzenal) às 15:00hs.







AS PSICOSES

O que se coloca para o humano além dos fenômenos bioquímicos, presentes nos seres vivos, é a relação que estabelece com a linguagem, o fato de sermos seres falantes. O psicótico habita a linguagem, entretanto, em momentos crucias, revela quanto às palavras uma relação muito própria. É que estas passam a lhe chegar de fora, como tijolos que são arremessados contra sua cabeça. Lacan propõe que aquilo que foi recusado (foracluído) no simbólico retorna do real.

A foraclusão do significante do *Nome do Pai* impede que as redes significantes que habitam o psicótico possam ser reconhecidas como concernentes a ele mesmo, como se faltasse o selo ou a marca de made in relativa à procedência do significante primordial. As palavras ganham então o estatuto de coisas que lhe são impostas por um Outro usurpador e seu gozo. É isso que o psicótico denuncia em seu delírio.

Se Freud afirma que o delírio é uma tentativa de reconstrução do mundo, como no caso do Presidente Schreber, Lacan nos esclarece de que não se trata de realidade no delírio, mas de certeza; certeza de estar submetido como objeto de gozo do Outro. Sendo assim, o que cabe ao psicanalista no manejo do tratamento de uma psicose?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREUD, S. Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranóia (1911). Obras Completas, Vol.XII. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1980.







LACAN, J. O seminário, livro 3: as psicoses. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

COORDENAÇÃO

Abílio Luiz Ribeiro Alves

LOCAL

E.L.P - RJ

PRIMEIRO SEMESTRE

4as feiras (quinzenal) às 17:00hs.

A REPETIÇÃO

O que é isso que se repete na vida de um sujeito e que está marcadamente presente em seu discurso, a despeito de sua intenção e muitas vezes sem que ele tenha disso o menor conhecimento? Sabemos que há algo que age no sujeito, para além de suas deliberações, e se impõe tão imperativamente que testemunhamos indivíduos constrangidos, alinhavando justificativas mal ajambradas para explicar porque em suas vidas algo sempre acontece do mesmo jeito.

O conceito de repetição recebeu de Lacan o estatuto de conceito fundamental, junto a outros três: inconsciente, transferência e pulsão. Tomaremos como referência a segunda tópica freudiana para pensarmos a importância deste conceito para a clínica psicanalítica.

BOLETIM DA ESCOLA LACANIANA DE PSICANÁLISE - RJ | 2017



Será que podemos pensar a repetição ligada às formações do inconsciente e em especial ao sintoma? E a cena fantasmática, tem a ver com a repetição? Desejo e gozo, de que modo se articulam ao conceito de repetição? Qual a diferença entre automatismo de repetição e compulsão à repetição? E, afinal, o que repetimos? Se repetir o mesmo é impossível, já que estamos submetidos à ordem significante, e o que repetimos, portanto, parece guardar um caráter de diferente?

São essas questões e seus paradoxos que nortearão nosso trabalho neste grupo de leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Freud, S. Recordar, repetir e elaborar. Obras Completas, Vol.XII, Rio de Janeiro. Imago. 2006

Lacan, J. O Seminário, livro 11: Os quarto conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

COORDENAÇÃO

Ana Benjó

LOCAL

E.L.P - RJ

SEGUNDO SEMESTRE

4as feiras (quinzenal) às 15hs.







AS PERVERSÕES

Quando decidimos colocar o tema das perversões em discussão, tínhamos a preocupação de fazê-lo levando em conta as mudanças discursivas e o posicionamento atual da comunidade analítica em relação a este assunto. Daí que nossa contemporaneidade parece ter dificuldade em considerar a castração que resulta estruturalmente do Complexo de Édipo, como balizadora da organização e garantia do lugar do desejo. Isso implica em um questionamento do mito do pai morto, já que a ciência parece tê-lo banido, substituindo-o pelas leis que regeu o universo. Disso resulta que o conceito de perversões, como foi teorizado inicialmente por S. Freud e reformulado por J. Lacan, não pode ser mais passado, senão levando-se em conta as profundas mudanças ocorridas no campo da cultura.

A problemática das perversões interroga os limites da intervenção analítica e seus efeitos, convoca-nos, também, a pensar as razões pelas quais, no século XVI que se inicia, o gozo tomou a dianteira em relação ao desejo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Lacan, J. Kant com Sade. Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

Grosrichard, A. Uma leitura do texto Kant com Sade. Seminário inédito Freud, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Obras completas, Vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

BOLETIM DA ESCOLA LACANIANA DE PSICANÁLISE – RJ | 2017

24/3/2011 19:03:32

____. Leonardo da Vinci e uma lembrança de sua infância. Obras completas, Vol. XI. Rio de Janeiro: Imago, 1974. ____. Uma criança é espancada: uma contribuição ao estudo da origem

das perversões sexuais. Obras completas, Vol. XVI. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

COORDENAÇÃO

Teresa Palazzo Nazar

LOCAL

E.L.P. - RJ

SEGUNDO SEMESTRE

4as feiras (quinzenal) às 15 horas









Tendo em vista a necessidade de instruir os membros da ELP-RJ nas atualidades de vários assuntos e na elaboração teórico-clínica a partir do estudo de alguns campos de saber, nossa Escola preparou uma programação complementar à já oferecida, composta de vários **Cursos** ministrados por palestrantes convidados.

Cursos de filosofia, medicina, linguística, topologia, artes, direito e educação, sempre priorizando as questões que se apresentarem a partir das indicações dadas por S. Freud e J. Lacan.

A ideia é permitir aos membros da Escola a oportunidade de dialetizar a experiência da práxis psicanalítica, a partir das discussões que surgirem no encontro com os outros campos de saber.



FILOSOFIA	"Penso, logo sou" – o aforismo de Descartes
	"O ser para a morte" – a sentença de Heidegger

MEDICINA	As psicoses e o uso de tratamento
	medicamentoso
	Transtornos alimentares – um problema
	contemporâneo?

TOPOLOGIA	As principais figuras topológicas, na teoria
	lacaniana.

LINGUÍSTICA	Aquisição da fala e da linguagem e outras
	questões.
	Interdisciplinares.

EDUCAÇÃO	As dificuldades no aprendizado pré-escolar
	e escola.

DIREITO A Lei e as leis na família e no Estado.
--

ARTE	Criação e invenção como via de elaboração
	do sujeito:
	a arte é vida subjetiva!

(

Seminários



A FORMAÇÃO DO PSICANALISTA

Partimos daquilo que seria o final de um percurso: o tornar-se psicanalista e sua autorização. Como alguém se torna psicanalista? Essa pergunta se encontra na origem dos grupos analíticos e deve ser levada às últimas consequências.

Desde Freud a formação dos psicanalistas se inscreve como da ordem de um tornar-se, fruto de um trabalho de construção que se processa fundamentalmente numa experiência de análise: a formação dos psicanalistas é uma formação permanente. Toda e qualquer psicanálise pessoal levada a termo poderá causar um psicanalista. Depois, é outra história.

O argumento de base deste seminário está nas afirmações de Jacques Lacan, datadas de 1973, em sua "Carta aos psicanalistas italianos":

> "Pois afirmei, por outro lado, que é do não-todo que provém o psicanalista. [...] Não-todo ser ao falar poderia autorizar-se a fazer um psicanalista. A prova é que a psicanálise ali é necessária, embora não seja suficiente. [...] Somente o psicanalista, ou seja, não qualquer um, se autoriza por si mesmo".

Quais as consequências desta afirmação? Os grupos analíticos que seguem esta afirmação operam com os parâmetros de uma formação a partir de critérios próprios e específicos de uma lógica: o Outro não existe, há uma inconsistência do Outro. Quando não é este o caso, os critérios se inscrevem pelo viés de uma garantia que é dada antecipadamente: o Outro existe. Então, de um lado, temos os psicanalistas que se autorizam por si mesmos e, por

BOLETIM DA ESCOLA LACANIANA DE PSICANÁLISE - RJ | 2017





24/3/2011 19:03:32



outro, aqueles que são autorizados: a inconsistência do Outro é a tradução da incidência do ato psicanalítico, que está na origem do discurso psicanalítico.

Assim, vamos trabalhar os elementos que testemunham a formação de um futuro psicanalista: a entrada em análise, o transcurso das transferências, a passagem de psicanalisante a psicanalista, as destituições subjetivas, o final de análise e o passe.

COORDENAÇÃO: JOSÉ NAZAR.

4as. Feiras (quinzenal) às 13:00hs | Local: E.L.P - RJ

O ATO PSICANALÍTICO

No ano que se passou, pouco a pouco, criamos um espaço de discussão, para as implicações que este seminário produz em cada um daqueles que se propõem à passagem ao lugar de psicanalista, ou seja à "função do ato esclarecido". Lacan propõe esta discussão para aqueles que, de uma maneira geral, por ter atravessado a experiência de uma psicanálise, sabem, de uma forma muito particular, o que diz respeito ao *sujeito suposto saber*. Considerando que "a transferência é a colocação em ato do incon-

sciente", nosso seminário, fez uma interlocução com o grupo de leitura *A Transferência*, que acontecia logo no horário seguinte. Neste ano, pretendemos continuar discutindo as questões que Lacan propôs em torno do ato psicanalítico, na medida em que elas fazem parte de um tecido, no qual irá se escrever a ficção sobre o *objetoa*, o incurável de uma psicanálise. Vamos trabalhar a partir da lição 8 de 31 de janeiro de 1968, com a ajuda de



algumas incursões no Seminário A Lógica do Fantasma, que o precede, em ordem cronológica.

COORDENAÇÃO: Mª TERESA SARAIVA MELLONI

4as. Feiras (quinzenal) às 17 hs | Local: E.L.P - RJ

O INCONSCIENTE E O TEATRO OU DO PRIVADO AO PÚBLICO

A psicanálise utiliza-se de outros campos de saber para circunscrever e elaborar seu campo. Assim, tudo o que se produz como discurso, interessa ao psicanalista, porque diz respeito ao objeto da psicanálise, isto é, ao sujeito.

Ao continuar o seminário sobre psicanálise e arte, pretendo interrogar o teatro para trabalhar alguns conceitos caros a esse campo, que o texto do autor/ator oferece.

Se a façanha do artista é o trabalho de ciframento do seu inconsciente, ele nada sabe sobre o sintoma que o impele à criação. Decifrar o que do sintoma se oferece como urigalhas do inconsciente é o que cabe à aventura de uma psicanálise.

COORDENAÇÃO: TERESA PALAZZO NAZAR

4as. Feiras (quinzenal) às 18hs | Local: ELP



Este seminário é fundamental ao ensino de Lacan, pois nele encontraremos um paradigma para o final de análise que dirá respeito à escrita *sinthoma* e a sua relação com a letra.

COORDENAÇÃO: MÔNICA VISCO

4as. Feiras (quinzenal) às 18 hs | Local: E.L.P-RJ









SEMINÁRIO: "A ANGÚSTIA"

Daremos prosseguimento à leitura deste seminário privilegiando no que a invenção do objeto a, permitiu a Lacan as bases para sua formalização do final de análise.

COORDENAÇÃO: MÔNICA VISCO

LOCAL: E.L.P- RJ

▶ 2^{as}. FEIRAS (SEMANAL) ÀS 10 HS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lacan, J. O Seminário, Livro 10: a angústia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

A LÓGICA DO FUNCIONAMENTO DO SIGNIFICANTE

Nesse grupo de trabalho, objetiva-se seguir o fio do discurso psicanalítico de J. Lacan para assim depreender a formalização da "lógica do funcionamento do significante" (Lacan, Seminário da Identificação) e o fato de que "a linguagem, sem dúvida, é feita

de lalanque (alíngua)." (Lacan, Seminário Mais, ainda) Pretende-se discutir alguns dos conceitos pertinentes e relacionados à lógica do significante: enunciação,

COORDENAÇÃO: BETHANIA SAMPAIO

CORREA MARIANI

LOCAL: E.L.P - RJ

▶ 4^{as}. FEIRAS (QUINZENAL) ÀS 14:00HS.







(de)negação, metáfora, metonímia, antilinguística, linguísteria, letra.

REFRÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lacan, J. A instância da letra no inconsciente. Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

O SUPER EU E SUAS IMPLICAÇÕES NA CLÍNICA **PSICANALÍTICA**

Pretendo desenvolver o conceito do Super eu a partir dos textos inicias de Freud quando ele ainda não o tinha formulado como conceito, mas referia-se a essa instância como consciência moral. Podemos verificar mais tarde, em "Introdução ao Narcisismo" o germe da 2ª Tópica, quando Freud, de fato, o nomeia como instância psíquica, herdeiro do Complexo de Édipo. A partir desta formulação, podemos ver sua divisão entre a Lei instituída e o que escapa dela, ponto que diz respeito ao Super Eu.

Lacan vai nos esclarecer sobre essa divisão freudiana a respeito do Super Eu ao distinguir as questões das identificações das questões do gozo.

COORDENAÇÃO: EDMÉA MARIA GONÇALVES DE MELLO. LOCAL: E.L.P - RJ ▶ 4^{as}. FEIRAS (QUINZENAL) ÀS 15:00HS. BOLETIM DA ESCOLA LACANIANA DE PSICANÁLISE - RJ | 2017

Boletim 2011 5a prova.indd 39 24/3/2011 19:03:33



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Freud, S. Arruinados pelo êxito. Obras Completas, vol. XIV. Ric				
de Janeiro: Imago, 1974.				
O Ego e o Id. Op. Cit., vol.XIX. Rio de Janeiro: Imago				
1974.				
Totem e Tabu. Op. Cit., vol. XIII. Rio de Janeiro: Imago				
1974.				
Mal-estar na civilização, vol.				
Psicologia das Massas e análise do eu				
Futuro de uma Ilusão				
Gerez-Ambertín, M. As vozes do supereu. São Paulo: EDUCS, 2003.				
Lacan, J. O seminário, Livro 5: as formações do inconsciente. Ric				
de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.				

O QUE É UMA CRIANÇA?

Freud nos deixou como herança duas perguntas enigmáticas que concernem ao real da experiência analítica: o que é um pai? E o que quer uma mulher?

E porque não acrescentarmos uma terceira pergunta: o que é uma criança? Apesar de Freud, nos *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*, ter dado como resposta, para grande escândalo de sua época, "a criança é um perverso polimorfo", a criança permanece como um enigma, considerando que ela é a conseqüência do encontro dessas duas perguntas: o que é um pai? E o que quer uma mulher?



Para situarmos o lugar da criança no dispositivo analítico, percorreremos os textos de Freud, Lacan e outros autores procurando trabalhar as seguintes questões:

COORDENAÇÃO: SÉRGIO CWAIGMAN **PRESTES**

LOCAL: E.L.P - RJ

▶ 4^{as}. FEIRAS (QUINZENAL) ÀS 16:00HS.

as entrevistas com os pais e o manejo transferencial, a entrada e o final da análise, a construção do sintoma e o lugar da interpretação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Freud, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Obras com-
pletas, Vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1974.
Sobre as teorias sexuais das crianças. Op. Cit, Vol. IX. Rio
de Janeiro: Imago, 1974.
Romances familiares. Idem.
Leonardo da Vinci e uma lembrança de sua infância. Obras
completas, Vol. XI. Rio de Janeiro: Imago, 1974.
Lacan, J. Os complexos familiares na formação do indivíduo. Ou-
tros Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
Nota sobre a criança. Idem.
O seminário, livro 4: a relação de objeto. Rio de Janeiro:
Jorge Zahar, 1995.
O seminário, livro 5: As formações do inconsciente. Rio de
Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
O seminário, livro 21: R.S.I. Seminário inédito.

Boletim 2011 5a prova.indd 41 24/3/2011 19:03:33





AMOR E MULHER: QUESTÕES SOBRE A FEMINILIDADE

Freud não cessou de se interrogar sobre o enigma da feminilidade: afinal, o que quer uma mulher? A esta questão ele tenta responder a partir da referência fálica e conclui que o destino da feminilidade é a maternidade.

O falo, embora seja uma referência na constituição do sujeito, não é suficiente para atribuir a um seu lugar de mulher. Isso porque, na neurose, o furo do sexo feCOORDENAÇÃO: FLÁVIA CHIAPETTA DE AZFVFD0 LOCAL: E.L.P - RJ ▶ 4^{as}. FEIRAS (QUINZENAL) ÀS 16:00HS.

minino é constatado, mas negado e encoberto por um modo de existência do falo: presença/ausência. Um filho, no lugar de falo, vem encobrir a falta, a castração. Desta forma, a questão da sexualidade feminina implica num mais além da função fálica.

Seguiremos com Lacan, trabalhando o percurso referente ao tornar-se uma mulher e sua relação com o amor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

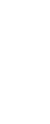
Lacan, J. O Seminário, livro 5: as formações do inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

____. O Seminário, livro 10: a angústia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

____. O Seminário, livro 20: mais, ainda. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

_____. O Seminário, livro 22: R.S.I, Inédito.

_____. O Seminário, livro 23: O sintoma, Inédito.





Boletim 2011 5a prova.indd 42



ESPAÇO DE LEITURA E DISCUSSÃO DOS TEXTOS FREUDIANOS

Trata-se de discutir os principais textos da obra de Sigmund Freud, que possam servir de base fundamental à formação teórica ou clíni-

COORDENAÇÃO: TERESA PALAZZO NAZAR LOCAL: E.L.P - RJ

▶ 6^{as}. FEIRAS (MENSAL) ÀS 09:30HS.

ca dos jovens psicanalistas, bem como fazer recordar aos outros membros os fundamentos de sua formação.











• ESPAÇO PSICANÁLISE E CONEXÃO

Dentro do campo de pesquisas psicanalíticas, cujo objeto é o sujeito em suas relações com o inconsciente, a ELP-RJ privilegia também a dialética com outros discursos.

Nesse sentido, vimos desenvolvendo ao longo dos anos de existência de nossa escola, várias conexões com outros campos de saber, através de eventos - Ciranda de Psicanálise e Arte, colóquios, jornadas e congressos, fóruns, debates, palestras, além de parcerias com órgãos públicos e privados.

Faz três anos, alguns cartéis de nossa escola têm aprofundado a pesquisa no campo da educação, focando, principalmente a constituição do sujeito, no que diz respeito à aquisição da fala e os diversos transtornos que surgem na infância e adolescência.

Em 2011, em função de algumas parcerias com escolas do Rio e Niterói, a ELP-RJ irá realizar algumas palestras e debates em torno dessas questões.

Estamos também, em meio a promissor contato junto aos setores de uma Maternidade-Escola, que se ocupam de mães adolescentes, para estabelecer um projeto de trabalho conjunto.

No campo da Psicanálise e Arte, alguns membros da ELP vêm desenvolvendo seus estudos – particulares ou em cartéis – sobre cinema, teatro, literatura, artes plásticas, etc, fortalecendo a direção de ensino e transmissão a partir da interrogação sobre o que é a psicanálise, tornando cada um desses campos como nosso interlocutor.

A ELP-RJ pretende estabelecer, através de suas conexões um profundo questionamento sobre os discursos vigentes, uma vez que este é o material sobre o qual sustenta sua práxis de uma "Clínica Geral", visando enriquecer e aprofundar seus estudos e sua insistência em BOTHTIM DA ESCOTA LACANIZA

24/3/2011 19:03:33







teorizar a experiência do inconsciente, através dos diversos modos como este se manifesta.

• PSICANÁLISE E DIREITO

O ciclo de palestras e debates no eixo da articulação entre Psicanálise e Direito durante o ano de 2011 privilegiará certas temáticas polêmicas comuns ao século XXI, que acabaram demandando do Direito a produção de novas normas e a revisão de certos princípios e procedimentos. Discutiremos os efeitos das novas formas de pensar e agir que acabaram promovendo novas organizações familiares, incluindo as mudanças de sexo, além de outros temas que causam perplexidade, como a falta de legitimidade que contaminou as funções de autoridade; a pedofilia que causa escândalo, mas que desperta forte interesse na sociedade que cede ao apelo da mídia; a lei da alienação parental etc.

O ciclo proposto terá periodicidade bimestral, entre os meses de março e dezembro de 2011, em datas a definir.

O debate sempre que possível contará com a presença de juristas e profissionais do Direito.

COORDENAÇÃO | Elisabeth Bittencourt **LOCAL** | E.L.P – RJ







PSICANÁLISE E INFÂNCIA

Daremos continuidade à leitura do texto "A subversão do sujeito e a dialética do desejo no inconsciente freudiano", de Jacques Lacan. A ênfase este ano será dada ao estudo do grafo do desejo, que tem sua apresentação mais completa publicada no referido texto. O percurso em torno das questões apresentadas pelo trabalho clínico com crianças nos levou à necessidade de abordar o grafo, uma vez que através deste instrumento pro-

posto por Lacan, podemos observar, com menos risco de derrapar no imaginário das histórias familiares, o advento do *infans* como sujeito desejante.

COORDENAÇÃO: ANA CLAUDIA

MERELLES M. BEZZ

LOCAL: RUA MOREIRA CÉSAR, 383 / 902

- ICARAI

▶ 2^{as}. FEIRAS (SEMANAL) ÀS 16HS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lacan, J. A subversão do sujeito e a dialética do desejo no inconsciente freudiano. Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

A LÓGICA DA CASTRAÇÃO

Este ano, daremos prosseguimento ao nosso estudo sobre o complexo de castração, percorrendo, desta vez, o seminário 4 de Lacan, *A relação de objeto*. O enfoque privile-

COORDENAÇÃO: FERNANDO BARON

LOCAL: RUA GAVIÃO PEIXOTO 183/907

- ICARAÍ.

▶ 2^{as}. FEIRAS (QUINZENAL) ÀS 20:30HS.





giará as relações entre castração e édipo, na medida em que "a castração é o signo do drama edípico, como também dela é ele o pivô implícito".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lacan, J. - O seminário, livro 4: A relação de objeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

A HISTÉRICA E A MULHER

Se por um lado podemos dizer que a Psicanálise foi criada no encontro de Freud com a histérica, por outro lado uma das perguntas que o mestre vienense deixou sem resposta foi justamente: 0 que quer uma mulher?

O caminho percorrido por Freud em seus estudos sobre a histeria foi lançando luz sobre a assimetria entre o complexo de Édipo de meninos e meninas, esclarecendo questões fundamentais sobre a feminilidade. Entretanto, em um de seus textos finais "Análise Terminável e Interminável" de 1937, Freud ao tratar do rochedo da castração localiza na inveja do pênis o impasse último do final

da análise para as mulheres, que podemos ler com Lacan como uma reivindicação fálica, muito próxima da queixa histérica.

Lacan ao ultrapassar o impasse freudiano quanto ao COORDENAÇÃO: ANA PAULA DA COSTA **GOMES**

LOCAL: RUA GAVIÃO PEIXOTO, 182 / 621.

- ICARAÍ
- ▶ 3ª FEIRAS (QUINZENAL) ÀS 13:00HS.

BOLETIM DA ESCOLA LACANIANA DE PSICANÁLISE - RJ | 2017

Boletim 2011 5a prova.indd 49

24/3/2011 19:03:34



final da análise, com a conceitualização do objeto a, abre também um novo caminho para pensar a feminilidade numa lógica que não seja toda-fálica. Estabelece, assim, uma distinção fundamental entre a posição histérica e a posição feminina, entre a histérica e uma mulher.

Pretendemos neste ano, a partir da visada lacaniana, fazer o percurso de Freud da histeria à feminilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

André, S. O que quer uma mulher? Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

Freud, S. *Fragmento da análise de um caso de histeria*. Obras completas, Vol. VII., Rio de Janeiro: Imago, 1980.

_____. *Feminilidade*. Obras completas, Vol.XXII. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

O ESTÁDIO DO ESPELHO E A TÓPICA DO IMAGINÁRIO

O Estádio do Espelho foi a primeira intervenção de Lacan na psi-

canálise. Consiste na identificação primordial do *infans* com a imagem de seu corpo próprio, a qual lhe dá com antecipação, a unidade fundamental do mesmo, terminando com a vivência do

COORDENAÇÃO: ELIANE C. E. R. Y
RODRIGUEZ.

LOCAL: TRAVESSA JOÃO FRANCISCO DA
MATTA N°17 – ICARAÍ

325. FEIRAS (QUINZENAL) ÀS 14:00 HS.



Boletim 2011 5a prova.indd 50



"corpo esfacelado". Esta identificação irá promover a estruturação do Eu (Je). Nas palavras de Lacan:

"... o estádio do espelho é um drama cujo impulso precipita-se da insuficiência para a antecipação - e que fabrica para o sujeito, apanhado no engodo da identificação espacial, as fantasias que se sucedem desde uma imagem despedaçada do corpo até uma forma de sua totalidade que chamaremos de ortopédica - e para a armadura enfim assumida de uma identidade alienante, que marcará com sua estrutura rígida todo o seu desenvolvimento mental" (Lacan, 1998).

Nosso propósito é trabalhar a constituição do Eu (Je) a partir dessa identificação primordial e seu destino de alienação no imaginário. Abordaremos a Tópica do Imaginário (Sem. I) onde Lacan desenvolve o Esquema Optico, modelo que ele se utiliza para tratar da articulação do simbólico, do imaginário e do real.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Freud, S. Sobre o narcisismo: Uma introdução. Obras Completas, Vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1974.
- ____. A Interpretação dos sonhos. Obras completas, Vol. V. Rio de Janeiro: Imago, 1974.
- Lacan, J. O estádio do espelho como formador da função do eu. Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- _ . *A tópica do imaginário*. O Seminário, livro 1: os escritos técnicos de Freud. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.



O MAL-ESTAR NA CIVILIZAÇÃO

No texto "O Mal-Estar na Civilização", Freud revela o quanto estava influenciado pelas questões civilizatórias de sua época, ao mesmo tempo em que tentava responder do que sofre o homem. Porém, apesar dos elementos culturais que marcam o texto freudiano, não podemos deixar de tratar daquilo que ele revela como atemporal: a batalha de gigantes travada entre pulsão de vida e pulsão de morte, luta constante inerente ao sujeito.

Pretendemos priorizar neste trabalho o circuito pulsional, na medida em que, inserido na civilização, cabe ao sujeito renunciar a determinadas satisfações pulsionais, sendo o Supereu, o que res-

ta dessa operação. A culpa, o desprazer, a agressividade e o mandamento cristão_ "Ama a teu próximo como a ti mesmo``, serão significantes privilegiados durante o percurso deste grupo.

COORDENAÇÃO: ANDRÉA PIRES CA-MARGO E AMANDA ANDRADE LIMA. LOCAL: RUA GAVIÃO PEIXOTO, 80/SALA 404 – ICARAÍ.

▶ 5²⁵. FEIRAS (SEMANAL) ÀS 13 HS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Freud, S. O Mal- Estar na Civilização. Obras completas, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

____ O Futuro de uma ilusão. Obras completas, vol.XXI. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

_____ As Pulsões e suas vicissitudes. Obras completas, vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

Além do princípio do prazer. Obras completas, Vol.XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 2006.







OS QUATRO CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA PSICANÁLISE

Continuaremos com o nosso propósito sobre o estudo dos quatros conceitos fundamentais da psicanálise – inconsciente, transfer-

ência, repetição e gozo – e sua relação com a clínica. O seminário XI de Lacan (1963) segue sendo o nosso referencial, sem, no entanto, deixar de recorrer aos textos freudianos pertinentes a tais conceitos.

COORDENAÇÃO: ONEZIR ROSA BORGES

LOCAL: RUA MIGUEL DE FRIAS, 77 / 1512

- ICARAÍ
- ▶ 6ª FEIRAS (SEMANAL) ÀS 13HS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

neiro: Imago, 2006.

____. Esboço da psicanálise. Obras completas. Vol. XXIII, Rio de Janeiro: Imago, 2006.

____. Observações sobre o Amor de Transferência. Obras completas, Vol. XII, Rio de Janeiro: Imago 2006.

____. A Dinâmica da Transferência. Obras completas, Vol. XII., Rio de Janeiro: Imago, 2006.

___. Além do princípio do prazer. Obras completas, Vol. XIII,. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

Freud, S. O Inconsciente. Obras completas, Vol. XIV, Rio de Ja-

Lacan, J. O Seminário, livro 11: Os Quatros conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

BOLETIM DA ESCOLA LAG





AS NEUROPSICOSES DE DEFESA - 1894

Freud no texto sobre Inibição, Sintoma e Angústia (1924) lança numa nota de rodapé: "a diferenciação do eu e do isso tinha que reavivar nosso interesse até aos problemas da repressão". O conceito de defesa, originalmente elaborado em função das exigências da primeira tópica, viu-se retomado para atender às exigências da segunda. O interesse agora se volta não só ao eu, mas também aos destinos do recalcado. No seu artigo sobre o Declínio do Complexo de Édipo, Freud assinala que sua atenção "foi atra-ída para diferença entre o simples recalcamento e a supressão real

de uma velha moção do desejo". Recalque, Resistência, repressão, processo de defesa são conceitos que percorremos, com objetivo de esclarecer as diferentes estruturas clínicas.

COORDENAÇÃO: ONEZIR ROSA BORGES LOCAL: RUA MIGUEL DE FRIAS, 77 / 1512 - ICARAÍ

▶ 6^{as}. FEIRAS (SEMANAL) ÀS 11:30HS.

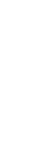
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Freud, S. As Neuropsicoses de Defesa. Obras completas, Vol. III.

Rio de Janeiro: Imago, 2006.

____. Repressão, e o Inconsciente: Artigos sobre Metapsicologia.

Rio de Janeiro: Imago, 2004.





CURSO DE INTRODUÇÃO À PSICANÁLISE

A DIREÇÃO DA CURA

 AULA INAUGURAL — Clínica Psicanalítica e Contemporaneidade (30/04) | Teresa Palazzo Nazar

1º SEMESTRE

- MÓDULO 1 | O INCONSCIENTE E A LÓGICA DO SIGNIFICANTE (14/05)Bethania S. C. Mariani
- MÓDULO 2 | ENTREVISTAS PRELIMINARES (21/05) Oueixa e sintoma analítico. Demanda de análise. Andrea Pires
- MÓDULO 3 | O DIAGNÓSTICO EM PSICANÁLISE (28/05) As estruturas clínicas: neurose e psicose. Histeria e neurose obsessiva. Flávia Chiapetta de Azevedo
- MÓDULO 4 | TRANSFERÊNCIA E O LUGAR DO ANALISTA (04/06 e 11/06) Transferência e resistência. Transferência e repetição. O sujeito suposto saber.

Onezir Borges





MÓDULO 5 | INTERPRETAÇÃO (18/06)

A interpretação dos sonhos. Metáfora e metonímia.

As intervenções do psicanalista e interpretação. Maria de Fátima do Amaral

2º SEMESTRE

MÓDULO 6 | O DINHEIRO E O PAGAMENTO NA

PSICANÁLISE (06/08)

O lugar e a função do dinheiro na economia psíquica.

O neurótico e sua dívida: pelo que e o que se paga?

Fernando Baron

MÓDULO 7 | TEMPO LÓGICO E O CORTE DAS SESSÕES.

(13/08)

A atemporalidade do inconsciente.

Instante de olhar, tempo de compreender e o momento de concluir.

O sujeito pontual e evanescente.

Abílio Ribeiro Alves







MÓDULO 8 | FINAL DE ANÁLISE E O DESEJO DO

PSICANALISTA (20/08 e 27/08)

Análise terminável e interminável

O desejo do analista e o desejo do Outro.

A travessia da fantasia e o final de análise.

Ana Paula Gomes

MÓDULO 9 | PSICANÁLISE COM CRIANÇAS (03/09 e 10/09)

A criança como sintoma dos pais.

Entrevistas e manejo com os pais.

Sintoma, Édipo e fantasia: a direção das

análises com criança.

Ana Claudia Bezz

MÓDULO 10 | PSICANÁLISE COM ADOLESCENTES

(24/09 e 01/10)

As transformações da puberdade: mudanças no corpo, convocações sociais e o iminente

encontro com o real do sexo. Abalo na estrutura e apelo ao Pai.

Sintoma adolescente: a transferência nas

análises com adolescentes.

Andrea Tavares

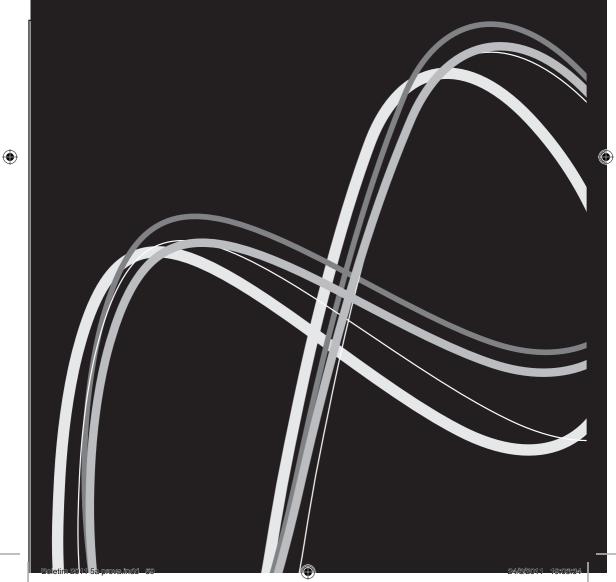
oletim da Escola Lacaniana de Psicanálise – rj | 201

(21) 22949336/ 2239-7199/ secretaria@escolalacaniana.com.br

Local | Avenida Mem de Sá, 19 - Cobertura Icaraí/ Niterói-RJ | Sábados: 10 às 12h Informações e inscrições |

(

Relação de Membros





	ESCOLA LACANIANA DE PSICANÁLISE RELAÇÃO DOS MEMBROS				
1	Abilio Luiz Canelha Ribeiro Alves (AME)	Cons.: 2525-6621/ 8622-2288	abilioralves@yahoo.com.br		
2	Amanda Andrade Lima	Cel: 9997-9228	amandaandradelima@yahoo. com.br		
3	Ana Benjó (AME)	Cons.: 2539-9709/ 9959-5781	anabenjo@gmail.com		
4	Ana Claudia M. Merelles Bezz (AME)	Cons.: 2705-6494/ 9198-5476	acmmbezz@yahoo.com.br		
5	Ana Paula Da Costa Gomes (AME)	Cons.: 2705-7923/ 9622-7311	anapgomes@terra.com.br		
6	Andrea Matheus Tavares (AME)	Cons.: 2717-0848/ 9376-5661	andreamatv@ig.com.br		
7	Andrea Pires Camargo	Cel: 8790-0146	apirescamargo@bol.com.br		
8	Belina Maria Lobo E Silva (AME)	Cons.: 2285-4092/ 9256-8958	belinamaria@gmail.com		
9	Bethania Sampaio Corrêa Mariani (AME)	Cel.: 8849-4941	bmariani@terra.com.br		
10	Carolina Foglietti	Cel: 7122-4413/ 88994136	carolina.foglietti@gmail.com		
11	Cicero Romeiro Batista	Res.: 2261-8679/ 9921-6064	cicerorbatista@gmail.com		
12	Daniela Gama Dias	Cel: 8105-5580	dgdias@uol.com.br		
13	Danielle dos Reis Ribeiro	Cel: 8280-0218	danireisribeiro@gmail.com		
14	Edméa Mª Gonçalves de Mello (AME)	Cons.: 2512-1568/ 9983-3700	rancho@ranchosantamonica. com.br		
15	Eliane E. C. Rodriguez Y Rodriguez (AME)	Res.: 2710-0708/ 9221-4383	elianeyrodriguez@terra.com.br		
16	Elisabeth Bittencourt	Cons.: 8192-3151	a.elisabeth@uol.com.br		
17	Fernando Baron (Ame)	Cons.: 2287-8059/ 2611-0812/ 9921- 9221	fernandobaron9@gmail.com		



•



18	Flávia Chiapetta De Azevedo (Ame)	Cons.: 2569-0705/ 9617-8103	flaviachiapetta@terra.com.br
19	Helga Neuman Goldemberg	Cel: 9110-0001	helgang@ajato.com.br
20	Joana Autran	Cel: 8716-0240	joanautran@globo.com
21	José Nazar (Ame)	Cons.: 3875-6696/ 9611-0365	doutorjosenazar@gmail.com
22	Juliana Masioli Guimarães	Cel: 9186-0058	jumasioli@uol.com.br
23	Lizete Dickstein	Cons.: 2539-3875/ 9196-5864	lizeted@yahoo.com.br
24	Lúcia Maria Mello Sardinha (Ame)	Cons.: 2711-6972/ 9944-2140	luciasard@gmail.com
25	Luiz Augusto B. Fabriani (Ame)	Cons.: 2294-4178/ 9996-3167	luizfabriani@gmail.com
26	Luiz Carlos Sardenberg Machado	Cons: 2286-5410 / 7658-0398	lc.sardenberg@gmail.com
27	Margaret Daudt Spohr Krummenauer	Cel: 9764-8644	margaretdsk@tj.rj.gov.br
28	Maria Cecilia Brêtas (Ame)	Cons.: 9920-3347/ 9922-2370	ceciliabretas@terra.com.br
29	Maria De Fátima Do Amaral Silva	Cons.: 2610-1410/ 9607-3028/	mfamaral1@gmail.com
30	Maria Emília Lobato Lucindo (Ame)	Cons.: 2274-9299/ 9984-9777	emilia.lobato@sercidadao.org.br
31	Maria Teresa C. Palazzo Nazar (Ae / Ame)	Cons.: 2512-9267/ 9601-2103	teresapalazzonazar@gmail.com
32	Maria Teresa Saraiva Melloni (Ame)	Cons.: 2539-9730/ 9989-6799	tmeloni@bol.com.br
33	Marinela Marques Porto Couri	Cel: 8151-2626	marinela.couri@gmail.com
34	Miriam Celli Dyskant (Ame)	Cons.: 2287-1162/ 9912-6721	miriam.dyskant@gmail.com
35	Mirta Fernandes (Ame)	Cons.: 2558 - 8056/ 9152 - 9722	mirtaf@terra.com.br





24/3/2011 19:03:34 Boletim 2011 5a prova.indd 61



36	Monica Brusell Visco (Ame)	Cons.: 3813-5034/ 9417-2221	mbvisco@ibest.com.br
37	Onezir Rosa Borges (Ame)	Cons.: 2717-5967/ 9603-2157	onezirborges@oi.com.br
38	Priscilla Corrêa De Oliveira	Cel: 7885-5933	oliveirapriscilla@gmail.com
39	Renata De Almeida Dias Lima	Cel: 9918-7322	renatatrabalho@yahoo.com.br
40	Sérgio Cwaigman Prestes (Ame)	Cons.: 2266-5177/ 9119-0403	sergioprestes@uol.com.br
41	Shirley Maria D'ávila Baron (Ame)	Cons.: 2287-8059/ 9621-6169	shirleydavilabaron@gmail.com
42	Susana Lia Sapir De Sabbá	Cel: 9982-6340	susana.lia@terra.com.br
43	Simone Cesa Delgado (Ame)	Cons.: 2537-5208/ 9373-2252	simonedelgado_2@hotmail.com
44	Taisa Castilho España	Cel: 9988-5128	castilhotaisa@hotmail.com



•













ORGANIZAÇÃO Secretaria de Publicação

DIAGRAMAÇÃO FA Editoração Eletrônica



